



**XII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

**ANEXO I – INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO RESUMO EXPANDIDO**

**ESTRATÉGIAS DE TERRITORIALIZAÇÃO DOS BRINCANTES DA FESTA  
DE REIS EM CARAÚBAS (GRAÇA/CE)**

**Autor(es): Antonio Jarbas Barros de Moraes<sup>1</sup> ; Nilson Almino de Freitas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia - CCH – UVA; E-mail: jarbasgeografia@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador da área de Antropologia – CCH – UVA. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com.

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar uma abordagem baseada nas experiências de pesquisa que aconteceram nas festas de reis de Caraúbas no município de Graça/CE em 2016 e 2017. Para tanto, selecionamos uma das seções do trabalho de dissertação, especificamente, sobre a territorialização da festa. Interpretamos experiências por meio de trabalho de campo que consistiu em acompanhamento, entrevistas e filmagens dos grupos de reisados. Adiantamos que a festa de reis desenvolve relações múltiplas, movimentos, compreende dinâmicas criadas pelas pessoas que transformam e caracteriza o território móvel. A partir deste pressuposto mostramos que os interlocutores acionam diversas táticas para composição do território que permeiam relações econômicas, políticas, morais e culturais que merecem ser discutidas.

**Palavras-Chave:** Território; Festa de Reis; Afetos.

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto objetiva demonstrar reflexões teóricas, metodológicas e empíricas a respeito das festas de reis de Caraúbas no município de Graça/CE. Ademais um dos propósitos de nossa pesquisa, foi realizarmos leituras sobre o território em questão, tendo como foco aqui os entendimentos culturais dos grupos envolvidos na composição de territórios dinâmicos em constante transformação. Isto quer dizer que a pesquisa não é aquela que tenta explicar, usando a linguagem própria do campo em que atuamos, mas é uma interpretação da forma como os nossos interlocutores entendem suas estratégias e táticas na tentativa de consolidar um território próprio da festa de reis e se espalhar cada vez mais. Entendemos que as festas que ocorrem no território são ações coletivas que dinamizam e configuram os territórios. Segundo Deleuze e Guattari (1997), o território se dá a partir da noção de multiplicidades coletivas de significação que se desenvolve pelos sujeitos e nas coisas do seu entorno. A composição destas relações nem sempre são harmônicas. Existem tensões, muitas vezes sutis que carecem de atenção por parte do pesquisador.

É também expressão de uma cartografia do desejo. Para abordar essa temática trataremos de aspectos metodológicos gerais da pesquisa, dos resultados e das discussões, enfatizando narrativas que embasam interpretações rerepresentando anseios e aberturas para outras reflexões.

### MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

Esta pesquisa teve a intenção de interpretar a geografia das práticas culturais no território das festas de reis de Caraúbas. Escolhemos Caraúbas em virtude da vivência que temos com a festa de reis nessa localidade. Podemos dizer que o período que antecede a festa, o tempo da festa e pós-festa na localidade são lócus de manifestações geográficas impregnados de experiências vividas.

Mas também lembramos que para essa discussão, em específico, realizamos uma breve interpretação sobre a propagação da festa de reis a partir de práticas vivenciadas pelo pesquisador e das narrativas contadas pelos pesquisados a partir de experiências compartilhadas com os interlocutores, na maioria das vezes mediadas pela presença de uma filmadora na mão. Essa compreensão é também fundamentada em uma perspectiva de território móvel, uma concepção de poder transportada de um lugar a outro, uma mobilidade de poder simbólico que está constantemente ocorrendo, portadora de particularidades que dizem respeito ao desenvolvimento do território humano, encarado, como uma forma de controle de ação. É uma mobilidade de engendramento de práticas, símbolos e significados materiais e imateriais (CORRÊA, 2004). A presença do pesquisador com uma filmadora em punho estimula relações com os interlocutores que não seriam possíveis sem a presença deste instrumento. Fazer um filme foi motivo de interesses que não apareceriam em outras situações.

Claval (2010) atenta para a importância dada às práticas humanas, as diversidades de saberes, desejos e aspirações. Essa demanda também deve levar em conta todas as sociedades, suas diversidades, em diferentes graus e representações. Os saberes produzidos nas práticas cotidianas permitem que as pessoas criem sentidos e orientações espaciais, que se tornam elementos indispensáveis para os indivíduos engendrem conhecimento do lugar e dos seus territórios.

Nos termos de Geertz (2008) o pesquisador precisa interpretar a experiência do trabalho de campo levando em conta a vida do homem e o meio, a interpretar significados e práticas sociais que lhe são inerentes, entendendo que estas são plurais, pouco estáveis, mutantes e construídas no contexto de relações de poder e conflito.

Nas palavras de Jeanne Favret-Saada a experiência é "uma dimensão central do trabalho de campo (a modalidade de ser afetado)" em que "ser afetado" está relacionado às experiências de habitar no lugar dos outros, em uma localidade, aldeias e outros (FAVRET-SAADA, 2005, p. 154). Todavia, no nosso caso o afeto não se trata, puramente, em manter vínculos com as pessoas com as quais pesquisamos, tampouco de assumir o lugar delas em suas moradas, porém se experimenta através de participações efetivas no cotidiano da festa de reis. A presença da filmadora acaba também

ajudando a consolidar um determinado tipo de relação em que o filmado produz uma performance sobre o que pretende mostrar, sabendo que esta criação vai circular por muitos lugares, inclusive meios midiáticos.

A cultura, como uma recriação de experiências vividas, possibilita interpretações de dentro dos casos. As culturas também são contextos sociais para estudos. É umas das razões pelas quais, trabalhar vivências, serve para estudar significados dos lugares e não o lugar (CERTEAU, 1996). “Para ler e escrever a cultura ordinária, é mister reaprender operações comuns e fazer da análise uma variante de seu objeto” (CERTEAU, 1996, p.35). Os seus significados podem estar ancorados nas ideias de heranças e tradições, mas também voltados para criatividade da vida nos lugares.

Para além do trabalho de revisão bibliográfica, realizamos uma etapa de acompanhamento dos reisados em Graça-CE no ano 2016; outra de conversas com moradores, entrevistas e filmagens das apresentações dos reisados na referida comunidades em 2017. Logo após o material levantado em campo, os registros em vídeo, fotografia e entrevistas transcritas, foram organizados para serem fontes recorrentes da pesquisa. Esses aspectos metodológicos, juntos com a videografia orientam nossos objetivos. Um das razões pelas quais trabalhamos com videografia é o vínculo que temos com Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (*LABOME*) que possui um considerável acervo videográfico e de pesquisas nessa perspectiva, também por possibilitar decodificar o espaço as práticas, memórias e experiências cotidianas em outras linguagens. A fotografia e/ou videografia por meio de liberdade incita um conceito criativo (FLUSSER, 1985). Com isso, corroborar com estudos geográficos sobre demandas culturais das festas de reis que levam em consideração práticas cotidianas como ponto de partida reflexivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO**

Os interlocutores que ratificam nossas reflexões são personagens do reisado de Caraúbas. Além disso, consideramos algumas dimensões que se realizam no cotidiano da festa com expressões territoriais particularidades, locais e do mundo. É importante salientar que nesta seção reunimos algumas interpretações acerca dos movimentos e formas de ocupação do território, criados pela festa de reis. Aureanice Corrêa (2004) atenta para fronteiras porosas que é justamente essa capacidade de transpor dinâmicas, movimentos e trocas de um território a outros e a lugares. Sobre essa mobilidade e propagação da festa de reis um dos nossos interlocutores, conta que os cinco dias de reisado aconteceram na referida localidade de Maracajá Vizinha a Caraúbas, mas a matança do boi e a “festa dançante” em Caraúbas, como mesmo diz o responsável pelo reisado ou tirador José Nascimento (2017):

Não é hoje nem um mês que nos contratamos não tá desde um ano. O rapaz veio aqui que tirou ano passado na Caraúbas na mesma onde vou realizar a festa ai ele veio, dei uma janta a ele pedi para fazer minha promessa lá também [...] (NASCIMENTO, José, (depoimento), 2017).

Gerson Sousa (2016) também tirador, nosso interlocutor, é pessoa referida na fala. A parceria foi firmada para o reisado acontecer em Caraúbas, porém a comodidade do local em que o grupo se hospedaria não tinha estrutura eficaz para seis dias. Por este motivo mudaram para a própria residência em Maracajá a fim de oferecer maior atenção e infraestrutura, local para dormir, para banho e alimentação.

A chegada de novos integrantes e o uso de celulares para filmar desponta a necessidade de construir novos significados sobre as atuações, principalmente, porque a vasta quantidade de informações circula rapidamente entre pessoas. Os termos do interlocutor José Melo (2017) constituem seu envolvimento para com a profissão de velha, ao mencionar que:

Eu tento renovar porque hoje em dia está muito moderno você que de primeiro era difícil você ver um celular, não existia o celular, hoje em dia toda criança tem um celular na mão gravando ai se eu disse alguma coisa como bem digo a do ano passado nesse ano todo mundo vai dizer é a velha que estava brincando porque logo uma a primeira entrada do ano passado [...] (MELO, (depoimento), 2017).

Refere-se o cuidado que se deve tomar com recursos usados no reisado para não ficar repetitivo. Porque sendo repetitivo se torna enfadonho ou pouco aceitável pelo público. Para agradar é preciso ser diferente na roupa, nas saudações e poemas. Para ele, é preciso renovar para não aparecer feio em público. Compreendemos que, esse tempo de mudança das técnicas na sociedade, posto na narrativa, permite ligeiramente atitudes *online* (Transmissão ao vivo, compartilhamento de vídeo, entre outras) que expressam desejos de estarem presentes na festividade. Outro elemento a se destacar é o fato de que uma apreciação via compartilhamento e curtidas nas redes sociais reforçam sentidos do reisado e memória partilhada via comentários. Esse cuidado remete a possível crítica, não porque a mesma pessoa do ano anterior está interpretando a personagem velha, mas porque se um personagem repete trajes, poesias ou versos dá margem para julgamentos negativos. O tirador Adriano Nascimento (2017), comenta que:

[...] hoje enquanto nos temos, varias posso dizer assim, competições internas, de celular e da TV tentando tirar atenção dos jovens até mesmo do adulto, eles acabam deixando de lado a cultura, então é interessante a gente tá propagando essa cultura para não morre (NASCIMENTO, Adriano, (depoimento), 2017).

Neste sentido, o depoimento de Adriano Nascimento (2017), demonstra suas inquietações no âmbito da brincadeira. A partir de uma lógica estabelecida pelos meios de comunicação, “celular e TV”, segrega a atenção dos jovens e adultos, conseqüentemente, a cultura. Conforme afirma Adriano Nascimento (2017), a cultura pode ter profundos significados se propagada pelo grupo que faz parte já que poucos têm interesse. Seu interesse leva a crer que a cultura poderia ser difundida se tiver atenção dos jovens ou até morrer na ausência desse fator. De acordo com essa lógica a cultura seria gestada pela propagação realizada no plano do vivido. Porém esse vivido corresponde àqueles que participam do “tiramamento” do reisado.

No que tange aos meios de propagação ou divulgação, nesse caso da festa de reis, concordamos com Santos (2006) e Appadurai (2004) quando criticam uma versão da globalização que pensa a aldeia global. Ele informa outros movimentos complementares que repercutem no contrário: a valorização do lugar. Para Appadurai (2004) não podemos simplificar imaginando que o global está para o espaço como o moderno está para o tempo. A globalização estreitou a distância entre elites, deslocou relações essenciais entre produtores e consumidores, quebrou muitos laços entre o trabalho e a vida familiar, obscureceu as linhagens entre locais temporários e vínculos nacionais imaginários. Para o autor, a modernidade parece agora mais prática e menos pedagógica, mais experimental e menos disciplinar do que nos anos cinquenta e sessenta. Uma ideia também pautada na filosofia de Deleuze e Guattari em que o mundo hoje é rizomático (DELEUZE; GUATTARI, 1997) dotado de uma esquizofrenia que cobra ainda mais dos pensadores reflexões desenraizadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos estudos sobre as festas de reis na comunidade de Caraúbas município de Graça, nos fez perceber que nessa localidade a festa se repete a muitos anos criando e recriando dinâmicas territoriais. As festas de reis foram aqui tratadas enquanto manifestações culturais capazes de criar múltiplas práticas culturais no cotidiano do território. A metodologia usada permitiu-nos refletir sobre nossa experiência nas festas de reis e ainda levantar discussões geográficas. Para isso, faz-se necessário que o pesquisador elabore situações metodológicas criativas que lhe faça questionar as implicações geográficas presentes no espaço que está inserido.

### AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA; ao do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (LABOME) e a CAPES por conceder um ano de bolsa para andamento da pesquisa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPADURAI, Arjun. **Dimensões culturais da globalização**. (Trad. Telma Costa) Teorema: Lisboa, 2004.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a geografia**. (Trad. Domitila Madureira) São Paulo: contexto, 2010.
- CORRÊA, Aureanice de Mello. **Irmandade da Boa Morte como manifestação cultural afro-brasileira: de cultura alternativa à inserção global**. 2004. Tese de doutorado (Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Traduzido por Aurélio Guerra Neto. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1997.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Hucitec, 1985.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. **Ser afetado**. Tradução de Paula Siqueira. Rio de Janeiro: caderno de campo, 2005.